

# PRÁTICA GERENCIAL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## NURSE MANAGEMENT PRACTICE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: A LITERATURE REVIEW

---


Keília Louriano dos Santos<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-64895243>

Tatianne Araújo da Silva<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-64895243>

Walquiria Lene dos Santos<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6489-5243>

---

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem. Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup>Autora correspondente. E-mail: keilanicolas@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestrado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: walquiria.santos@uniceplac.edu.br

### Como citar este artigo:

Santos KL, Silva TA, Santos WL. Prática gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: uma revisão de literatura. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2021; 3(4):116-21.

---

Submissão: 17.11.2021

Aprovação: 20.12.2021

---

**Resumo:** O gerenciamento demanda que o enfermeiro tenha uma visão abrangente acerca de lógicas e valores diferenciados de acordo com as necessidades dos usuários. É necessário refletir criticamente sobre os processos de gerenciamento para que se possa criar uma nova realidade organizacional agregada às práticas, evidenciando que a atuação do enfermeiro que, ao realizar suas atividades diárias de trabalho de forma próxima com os demais profissionais, desenvolvendo habilidades gerenciais mais participativas, na qual o objetivo deve ser atingido pelo esforço coletivo e não pela junção de esforços individuais. O objetivo do estudo foi analisar a prática gerencial do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que agrupa achados de estudos realizados por meio de distintas metodologias consentindo aos revisores a sintetização de resultados. Após a leitura e fichamento seguindo os critérios de exclusão foram selecionados 13 artigos onde a sua categorização ocorreu através dos resultados obtidos a partir de um roteiro semiestruturado elaborado pelas respectivas autoras do estudo. Os resultados demonstraram que as atividades gerenciais e assistenciais compreendem dimensões que devem se complementar e caminharem juntas. Por essa razão, é necessário tecer reflexões sobre tais aspectos que transcorrem o trabalho do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, uma vez que a partir da percepção acerca das suas reais atribuições e da potencialização da participação dos demais membros que fazem parte da equipe, este profissional conseguirá minimizar sua sobrecarga de trabalho e se empenhar mais para atingir objetivos relevantes em prol do fortalecimento da atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Estratégia Saúde da Família e gestão em saúde.

**Abstract:** Management demands that nurses have a comprehensive view of logics and values differentiated according to the needs of users. It is necessary to reflect critically on the management processes in order to create a new organizational reality added to the practices, evidencing that the work of nurses who, when performing their daily activities work closely with other professionals, developing more participatory management skills, in which the objective should be achieved by collective effort and not by the joining of individual efforts. The aim of this study was to analyze the management practice of nurses in the Family Health Strategy. This is an integrative review of the literature that groups findings of studies conducted through different methodologies, positioning reviewers to synthesize results. After reading and writing according to the exclusion criteria, 13 articles were selected where their categorization occurred through the results obtained from a semi-structured script elaborated by the respective authors of the study. The results showed that management and care activities comprise dimensions that should complement each other and walk together. For this reason, it is necessary to make reflections on such aspects that the work of nurses in the Family Health Strategy takes place, since from the perception about their real attributions and the potentialization of the participation of the other members who are part of the team this professional will be able to minimize their work overload and work more to achieve relevant objectives in favor of strengthening health care.

**Keywords:** Nursing; Family Health Strategy and health management.

  
<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>

  
revistarebis@gmail.com

## Introdução

Visando consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde em junho de 1994 criou o Programa Saúde da Família (PSF) por meio da Portaria nº 692/947. Apesar de ser rotulado como programa, por suas especificidades, desvia-se da concepção usada por outros programas por não ser uma intervenção vertical e paralela às atividades dos serviços de saúde. Diante disso, passou a ser denominado Estratégia Saúde da Família (ESF) em conformidade com a portaria nº 648 de 28 de março de 2006, sendo reconhecido por sua capacidade de reestruturação, expansão de limites e sob a nova ótica de ver o cuidado [1].

ESF se apresenta como a principal política de Atenção Primária à Saúde no país, sendo vigorosamente sustentada nos atributos fundamentais e provenientes das dimensões da intersetorialidade, participação social e multidisciplinaridade, associadas aos princípios da integralidade, universalidade e equidade do SUS [2].

Nessa tarefa de construção da Estratégia Saúde da Família em todos os seus fundamentos, a partir da atenção primária, destaca-se o enfermeiro que, ao realizar suas atividades diárias de gerenciamento trabalha de forma próxima com os demais profissionais da saúde e com os atores sociais [3]. Desse modo, a gerência destaca-se o enfermeiro que, ao realizar suas atividades diárias de gerenciamento trabalha de forma próxima com os demais profissionais da saúde e com os atores sociais, o enfermeiro na condição de gerente deve antever uma equipe nuclear para atender até 1.000 famílias ou 4.000 pessoas, em cada unidade básica de saúde [4].

Diante desse contexto, o enfermeiro deve desenvolver habilidades gerenciais mais participativas, na qual o objetivo deve ser atingido pelo esforço coletivo e não pela junção de esforços individuais. Para tanto, é de fundamental importância que o profissional aprenda por meio da experiência cotidiana para que se torne possível às práticas de gestão que favoreçam as mudanças no modelo assistencial de saúde [5].

O interesse por esse tema surgiu durante as aulas do curso de Enfermagem, onde as autoras puderam evidenciar que o enfermeiro é uma figura importante na Estratégia Saúde da Família, assumindo o papel de referência das ações de saúde na comunidade, considerando que a garantia da satisfação do cliente e da equipe de profissionais da unidade básica de saúde associada à sobrevivência da organização é uma tarefa gerencial complexa e que, portanto, deve ser compreendido em sua totalidade e analisar a prática gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que agrupa achados de estudos realizados por meio de distintas metodologias, consentindo aos revisores a sintetização dos resultados sem que haja o alcanceamento

da filiação epistemológica dos estudos empíricos abrangidos [6].

A revisão integrativa apresenta as seguintes características: extensa abordagem metodológica pertinente às revisões, permitindo incluir estudos experimentais e não-experimentais para que o fenômeno analisado seja compreendido. Estabelece também dados da literatura empírica e teórica, além de agregar um amplo leque sobre definição de conceitos, revisão de evidências e teorias e análise de dificuldades metodológicas de um tópico específico. A ampla amostra, em associação com a pluralidade de propostas, deve originar um panorama compreensível e consistente de teorias, conceitos complexos, problemas de saúde relevantes para a área da enfermagem [7].

O desenvolvimento desta pesquisa iniciou-se com uma consulta por meio de busca nas bases Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, através dos seguintes descritores e suas combinações: Gestão em Saúde; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

Visando estabelecer o objeto de estudo do presente trabalho, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2016 a 2021, em língua portuguesa, inglesa e espanhola que tivessem relevância para a temática proposta.

Quanto ao critério de exclusão: publicações entre os anos de 2016 a 2021 duplicadas, fuga ao tema, artigo não disponível na íntegra, livros, teses, estudos de relato de casos, trabalhos apresentados em conferências, informativos e revisão da literatura.

Durante a pesquisa por artigos na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde usando os descritores supracitados e os critérios de inclusão e exclusão foram localizados 212 artigos, sendo 151 na base de dados da MEDLINE, 144 na LILACS e 27 no BDEF.

## Resultados

Após a leitura e fichamento seguindo os critérios de exclusão mencionados nos métodos e eliminando as duplicações foram selecionados 13 artigos onde a sua categorização ocorreu através dos resultados obtidos a partir de um roteiro semiestruturado elaborado pelas respectivas autoras do estudo permitindo obter os seguintes dados: título, autor, ano da publicação, objetivos, resultados e conclusão.

A relação sobre a quantidade de artigos e as informações pertinentes ao desenvolvimento do estudo encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1: Apresentação dos artigos analisados

Título	Referências	Ano	CONCLUSÃO
Exercício da liderança do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	[8]	2016	Entre as dificuldades encontradas destacaram-se a falta de apoio pela gestão municipal, falta de perfil profissional, relações interpessoais conflitantes, sobrecarga e necessidade de um ambiente profissional saudável. Entre as estratégias foi exposto o trabalho em equipe, diálogo e escuta respeito interprofissional, as quais contribuem para fortalecer a liderança do enfermeiro neste modelo assistencial.
Inovação na prática assistencial do enfermeiro: ampliação do acesso na atenção primária	[9]	2017	A necessidade de ampliar o acesso e valorização da prática assistencial incentiva o desenvolvimento de estratégias inovadoras. O protagonismo do cuidado precisa ser discutido nos diversos espaços a fim de que cada profissional desempenhe seu papel com competência e resolutividade.
Gestão do trabalho em unidades básicas de saúde	[10]	2017	Identificou-se que os enfermeiros apresentam várias atividades na UBS além do gerenciamento, tendo sobrecarga de trabalho, o que pode gerar tanto insatisfação por parte dos profissionais como prejudicar o serviço assistencial.
Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem	[11]	2017	Os enfermeiros entendem que a assistência e o gerenciamento estão interligados a fim de garantir o cuidado à população de seus territórios.
Cuidado do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: práticas e fundamentações teóricas	[12]	2018	Fazem-se necessários estudos para reconhecer o objetivo terapêutico do enfermeiro na ESF e propor fundamentos teóricos, próprios da Enfermagem ou da Saúde Coletiva, que instrumentalize o seu cotidiano de práticas.
Percepção do enfermeiro da atenção primária à saúde frente a atribuição de gestor da unidade	[13]	2019	Através dos achados da pesquisa, verificou-se que os profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades na atuação enquanto gestor da atenção primária, processos decorrentes do modelo de formação profissional.
Gestão em enfermagem de pessoal na Estratégia Saúde da Família.	[14]	2019	Conclui-se que os enfermeiros demonstraram diversas fragilidades na gestão de recursos humanos na Atenção Primária à Saúde, o que ressalta a necessidade urgente de maior qualificação dos mesmos para as práticas gerenciais.
Gerenciamento do cuidado em Estratégias Saúde da Família na percepção de enfermeiros	[4]	2020	Os profissionais nos diferentes níveis de gestão precisam somar esforços para proporcionar condições que visam atender ao princípio da integralidade.
A liderança na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	[15]	2020	Os estilos comum e comportamental influenciam a concepção de liderança, mobilizando as atitudes dos enfermeiros no processo de trabalho, o que indica a necessidade de investimento na formação dos profissionais e dos serviços nessa temática.
Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família	[16]	2020	A identificação de um perfil de competências para o enfermeiro deve provocar reflexão dos gestores em saúde e centros formadores para a elaboração e implementação de estratégias institucionais essenciais que promovam o aprimoramento destes profissionais, a fim de nortear o seu trabalho.
Percepções de enfermeiras sobre a gestão do cuidado no contexto da Estratégia de Saúde da Família	[17]	2020	As representações sociais de enfermeiras que atuam em atenção básica relacionam-se diretamente aos problemas e carências que são vivenciados na rotina do serviço diário que impactam diretamente a gestão do cuidado.
Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro	[2]	2020	Conclui-se que a prática do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde carioca é complexa e ainda necessita ser adequadamente delineada. A qualificação do sistema, perpassa pela formação e apoio a este profissional que desempenha uma pluralidade de habilidades específicas em um cenário dinâmico.
Práxis educativa de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	[18]	2021	A práxis educativa dos enfermeiros na ESF se configura em interações, se organiza para responder às políticas de saúde, incorporando a criatividade no fazer, mas enfrentando inúmeros obstáculos.

## Discussão

Foram identificados 13 artigos, sendo um (1) publicado no ano de 2016, 3 (três) em 2017, 1(um) em 2018, 2 (dois) em 2019, 5 (cinco) em 2020 e 1 (um) em 2021.

Durante a leitura dos artigos foram encontradas informações relevantes sobre a prática da gestão do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A formação do enfermeiro para atuar na gestão estabelecido pelo Sistema Único de Saúde vem se tornando cada vez mais evidente nos cursos de graduação de Enfermagem. A formação de profissionais com graduação em enfermagem é realizada por mais de

880 instituições tendo como fundamentação as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Desse modo, o enfermeiro é extremamente capaz de influir no desenvolvimento de novas práticas, dentre elas o gerenciamento do local em que trabalha [9,19].

A enfermagem é uma profissão essencial para o âmbito da saúde pública e representa mais de 50% dos profissionais de saúde, sendo deste total, 25% enfermeiros. Destes, 3,5% atuam na Estratégia de Saúde da Família [20].

O trabalho do enfermeiro na ESF se sobressai em razão do seu perfil generalista, por sua capacidade de compreender o indivíduo e sua família como um todo, pela identificação das expectativas e necessidades dos usuários, pelo cuidado integral, além da sua interação com os profissionais de saúde e a população [11].

Na ESF, os autores destacam como atividades gerenciais do enfermeiro: desenvolvimento, articulação e coordenação da unidade de Saúde, identificação dos recursos físicos, investimento da valorização das relações interpessoais, promoção do bom relacionamento e da integração entre a equipe de saúde que estão sob a sua supervisão, identificação do perfil epidemiológico e demográfico da população adscrita [3, 7,10,21].

Além da gestão, o enfermeiro atua na promoção da saúde aos indivíduos e famílias em todas as fases do desenvolvimento cadastradas na área de abrangência da ESF e, sempre que necessário na residência e em espaços comunitários; realiza procedimentos, consulta de enfermagem e atividades em grupo; supervisiona e/ou realiza acolhimento com classificação de risco e escuta qualificada; prescreve medicamentos e solicita exames complementares; encaminha, quando necessário, usuários a outros serviços, contribui e participa de atividades de educação continuada e permanente da equipe de enfermagem e demais membros; atualiza protocolos e fluxos relacionados ao seu âmbito de competência, além de supervisionar as ações do agente comunitário de saúde, técnico e auxiliar de enfermagem [22].

A gestão da saúde deve ser desenvolvida por um profissional que tenha competência e que tenha capacidade para agregar valor e liderar, elevando o potencial da sua equipe e unindo esforços para usar recursos tecnológicos, financeiros, humanos e materiais visando elevar a resolução do serviço. Prestar serviços com excelência é fundamental para a obtenção da qualidade da gestão em saúde. A capacidade de agregar pessoas em volta de projetos, objetivos, metas e processos de trabalho contribui para a obtenção de resultados significativos, motivando a equipe tornando o clima organizacional e de trabalho favorável [10,12].

Na ESF, as ações burocráticas vêm obtendo um espaço considerável, o que contribui para o distanciamento do enfermeiro do desenvolvimento de ações assistenciais. Desse modo, o estabelecimento de números e metas, com proeminência na quantidade acaba se sobrepondo a qualidade dos serviços. Ressalta-

se de que o problema não contempla somente a burocracia em si, mas também a maneira como ela é administrada, sem flexibilização, tonando-se necessário adequar de acordo com as necessidades e realidade locais [22].

Na execução de atividades pertinentes à gestão da equipe, o enfermeiro se depara com diversos desafios, tais como as dificuldades de relacionamento interpessoal, aceitação por parte da equipe, profissionais desatualizados, inexperiência, escassez de recursos, resultantes do despreparo para atuação no mercado de trabalho ou da forma de liderança utilizada que acabam repercutindo no relacionamento com a equipe [12].

A sobrecarga de trabalho compreende um aspecto insatisfatório na gestão do enfermeiro, uma vez que perante as atividades administrativas, tais como atendimento, visita domiciliar, solicitação de insumos, relatórios e produção o profissional apresenta dificuldade ou não conseguir concluir tais demandas dentro do horário de funcionamento da unidade de saúde, o que conseqüentemente contribui para que a sua jornada de trabalho se torne prolongada ou que tenha que levar trabalho para sua residência [23].

Os autores enfatizam como elementos dificultadores no trabalho do enfermeiro as expectativas do primeiro emprego e a sua vivência, gerenciamento de conflitos no ambiente de trabalho, dificuldade para lidar com o sentimento de despreparo profissional e a necessidade de aperfeiçoamento na área de trabalho [14].

A estrutura da organização do próprio SUS, associado com a atuação do gestor municipal somente como realizador de burocracias administrativas impostas pela gestão em saúde são citados como elementos dificultadores [24].

O processo de trabalho produtivista, de contexto mecanizado, provoca prejuízos para a vida dos usuários, profissionais bem como às políticas. Desse modo, mesmo que os enfermeiros possuam ligação com as atividades de assistência, o trabalho educativo não pode apresentar divergência e nem negligenciar as ações cotidianas da ESF [25].

A atuação do enfermeiro deve ser situada no âmbito das inquietações que instituem a área da Saúde Coletiva através de mudanças nas práticas em saúde, tanto nas instituições quanto na sociedade. Tais mudanças encontram-se fundamentadas nas bases teóricas que amparam a prática e o saber profissional na Saúde Coletiva, as quais demandam a necessidade de mudança política, social e subjetiva, tendo como base a compreensão acerca da deliberação social do processo saúde-doença [26].

Nessa perspectiva, no contexto das políticas nacionais de saúde, a educação permanente apresenta-se como ferramenta essencial em prol da aprendizagem significativa, possibilitando mudanças na organização do trabalho e das práticas profissionais [27].

Os desafios impostos pelas diversas metas da Atenção Primária à Saúde representada pela ESF e a educação permanente concorrem com a construção de práticas, valores e métodos democratizadores da gestão

do trabalho no SUS, visando a qualificação dos profissionais, sobretudo dos enfermeiros. Nesse contexto, torna-se essencial a adoção de práticas de educação permanente na ESF, uma vez que contribui para a efetivação de mudanças nas práticas de saúde voltada para o aprimoramento pessoal, melhoria da qualidade do serviço e atualização diante das exigências do trabalho [11,27].

## Conclusão

O enfermeiro vem ganhando espaço na Estratégia Saúde da Família ao longo da sua atuação, criando e recriando o fazer em enfermagem no contexto da saúde pública, tanto no que se refere a promoção da saúde quanto ao cuidado.

Ao analisar os conceitos no decorrer do trabalho, pôde-se evidenciar os estudos dos autores sobre o gerenciamento do enfermeiro, onde compartilharam a sua visão sobre as possibilidades e desafios que o mesmo se depara na Estratégia Saúde da Família.

O enfermeiro, responsável pelo gerenciamento da equipe de saúde, do cuidado de enfermagem, da organização das atividades gerenciais, das rotinas diárias de programas e da organização da dinâmica do serviço pode estar deixando de exercer a assistência que abrange as necessidades holísticas dos usuários, em razão do acúmulo de serviços burocráticos que lhes são incumbidos.

A capacidade de gerenciar uma unidade básica de saúde e de atender às perspectivas dos usuários demanda um profissional eficiente com capacidade para superar as limitações que o serviço apresenta no cotidiano e, que além de ofertar a assistência fundamentada nos princípios do SUS, lidando com o déficit de recursos, de pessoal, de materiais, assim como a alta demanda de usuários da sua área adscrita, alcançando assim os objetivos do estudo.

Cabe ressaltar que este estudo respondeu as questões norteadoras, tendo em vista que, as atividades gerenciais e assistenciais compreendem dimensões que devem se complementar e caminharem juntas. Por essa razão, é necessário tecer reflexões sobre tais aspectos que transcorrem o trabalho do enfermeiro na ESF, uma vez que a partir da percepção acerca das suas reais atribuições e da potencialização da participação dos demais membros que fazem parte da equipe, este profissional conseguirá minimizar sua sobrecarga de trabalho e se empenhar mais para atingir objetivos relevantes em prol do fortalecimento da atenção à saúde.

## Referências

[1] Arantes LJ, Shimizu HE; Merchan-Hamann, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Rev Cienc Saude Colet.* 2016; 21(5):1499-1509.

- [2] Barros RC. Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro. *Rev Saude Rede.* 2020; 6(3):157-71.
- [3] Berghetti L, Francisnatto, Laura HG, Getelina, CO. Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento: entraves e perspectivas. *Rev Enferm Centro Oeste Mineiro.* 2019; 9:e2820.
- [4] Bica MC. Gerenciamento do cuidado em Estratégias Saúde Família na percepção de enfermeiros. *Rev Enferm UFSM.* 2020; 10(74): 1-17.
- [5] Borges R, D'Oliveira, AFPL. A visita médica como espaço para interação e comunicação em Florianópolis-SC. *Interface.* 2011; 5(37):461-72.
- [6] Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; 2017.
- [7] Brondani Júnior DA, Heck RM, Ceoli T. Atividades gerenciais do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Rev Enferm UFSM.* 2011; 1(1):41-50.
- [8] Lima FS, Amestoy SC, Jacondino MB, Trindade LL, Silva CN, Faculo Junior PRB. Exercício da liderança do enfermeiro na estratégia saúde da família. *J Res: Fundam Care.* 2016; 8(1):3893-906.
- [9] Lowen IMV, Peres AM, Ros C, Poli Neto P, Faoro NT. Inovação na prática assistencial do enfermeiro: ampliação do acesso na atenção primária. *Rev Bras Enferm.* 2017; 70(5):898-903.
- [10] Celedônio RM. Gestão do trabalho em Unidades Básicas de Saúde. *Rev Enferm UFPE.* 2017; 11(Supl. 1): 341-50.
- [11] Fermino V, Amestoy SC, Santos BP, Casarin ST. Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem. *Rev Eletr Enferm.* 2017; 19:a05.
- [12] Corrêa VAF, Acioli S, Tinoco T F. Cuidado do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: práticas e fundamentações teóricas. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(suppl 6):2932-39.
- [13] Cardoso HM. Percepção do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente a atribuição de gestor da unidade. *Rev Enferm Atenção Saude.* 2019; 8(2):3-17.
- [14] Coutinho A F. Gestão em enfermagem de pessoal na estratégia saúde da família. *Rev Enferm UFPE.* 2019; 13(1):137-47.
- [15] Oliveira C, Santos LC, Andrade J, Domingos TS, Spiri WC. A liderança na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Gaucha Enferm.* 2020; 41:e20190106.
- [16] Lopes OCA, Henriques SH, Soares MI, Celestino LC, Leal LA. Competências dos enfermeiros na saúde da família. *Esc Anna Nery.* 2020; 24(2):e20190145.
- [17] Oliveira JSB, Pinto IS, Santos RD, Cardoso, FB, Suto CSS, Silva DL. Percepções de enfermeiras sobre a gestão do cuidado no contexto da estratégia de saúde da família. *REVISA.* 2020; 9(3):474-82.

- [18] Ferreira DS, Ramos FRS, Teixeira E. Práxis educativa de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Enferm.* 2021; 74(2):e20200045.
- [19] Castro MC. Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future. *Lancet.* 2019; 394(11):345-56.
- [20] Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n.º 311/07 de 08 de fevereiro de 2007. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- [21] Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, Rio de Janeiro; 2017.
- [22] Caçador BS. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. *Rev Min Enferm.* 2015; 19(3):620-6.
- [23] Costa NR. A Estratégia de Saúde da Família, a atenção primária e o desafio das metrópoles brasileiras. *Rev Cienc Saude Colet.* 2016; 21(5):1389-98.
- [24] Ferreira MEV, Schimith MD, Caceres NC. Necessidades de capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de equipes de saúde da família da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. *Rev Cienc Saude Colet.* 2010; 15(5):2611-20.
- [25] Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. São Paulo, SP: Atheneu; 2017.
- [26] Ferreira VHS, Teixeira VM, Giacomini MA, Alves LR, Gleriano JS, Chaves LDP. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. *Rev Gaucha Enferm.* 2019; 40:e20180291.
- [27] Fernandes MC. Análise da atuação do enfermeiro na gerência de unidades básicas de saúde. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(1):11-5.